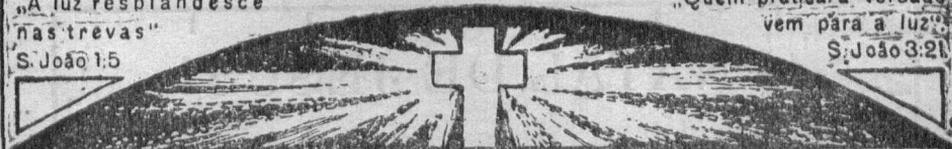


Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“
S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO XII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — DEZEMBRO — 1938

Num. 135

O NASCIMENTO DE JESUS

Lucas 2 : 1-20

«Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.»



A cidade de Belém onde nasceu o nosso Salvador, Jesus Cristo.

O NATAL DE JESUS!

«E eis que em teu ventre conceberás e darás á luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim». Luc. 1:31-33.

Pela maravilhosa graça de Deus, é-nos, mais uma vez, concedido o privilegio de comemorarmos o nascimento do Filho de Deus. E as nossas almas estão cheias de alegria, por podermos rememorar tão sublime acontecimento.

Natal de Jesus! Frase pequena, mas cheia de encanto! E' como um astro luzente, derramando jorros de luz. A significação preciosíssima, que encerra ainda não foi, em sua plenitude, definida pela pena de pobres mortais.

Os poetas têm bebido, em ti, inspiração para a produção de seus magníficos poemas. Os literatos têm visto, em ti, um manancial para a composição de seus belos escritos. Porém, continuam a jorrar. E's inesgotável!

Pelo nascimento de Jesus revelou Deus, de uma maneira nova, o Seu imenso Amor para com a humanidade pecadora. Não dando atenção ás suas grandes transgressões e iniquidades, aos crimes e pecados dos povos, permitiu, que Seu querido Fi-

lho encarnasse, para viver entre pecadores.

Deixando a Gloria, que tinha com o Pai, abandonando a companhia dos anjos e baixando a este mundo de lagrimas e dôres, Jesus nos manifestou, quanto tinha-nos amado e como Deus ainda devotava cuidado para conosco, Suas criaturas.

O objetivo do Amor de Deus em Cristo, é, a salvação dos pecadores. Jesus veio á terra para ser o Salvador. Para isso nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. Gloria á Ele! Os homens, portanto, não mais têm razões para desesperarem. Razões teriam se Jesus não tivesse vindo ao mundo. Ele é, agora, o Salvador Perfeito daqueles que nEle crêm. Aleluia!

Jesus nasceu, tambem, para ser Rei! Esta predição, o arcanjo Gabriel, em termos claros, fê-la a Maria. Não é de admirar, pois, que Jesus tivesse recebido honras de príncipe dos reis-magos. Que tivesse recebido adoração como prova de ser Ele, Príncipe-Deus.

Na ascendencia de Jesus Cristo encontramos a pessoa do grande rei Davi. Era Ele, portanto, filho de Davi e tinha sangue real. Durante muitos seculos o povo de Israel esperára o Messias de Quem Davi era méro tipo. Agora Ele era chegado; restava aceita-LO.

Jesus como Rei é um rei de paz! Tendo recebido rejeição da parte do povo israelita reina, não obstante, espiritualmente, sobre milhões de creaturas humanas de todas as raças, que valuntariamente O têm aceito como Rei e Salvador. Chegará, porém, o momento, quando Israel, arrependido do que fez, estenderá seus braços para Jesus, aceitando-O como o Messias prometido, como o Ungido de Deus!

Entronizado, no coração humano, Jesus semeia nele a semente bendita de Suz gloriosa Paz. E é por esse motivo, que pecadores, antes carregados de tristezas e aflições, depois de aceitarem Jesus como seu Salvador pessoal passam a ter uma vida alegre, uma vida feliz.

Findaremos o ano 1938 vendo, com tristeza, a humanidade mergulhar-se, cada vez mais, no tenebroso mar da inquietação. Como fruto lógico e natural do pecado, os homens têm perdido a paz. As nações não logram aspirar o ar puro da felicidade. O mundo está agitado!

Enquanto não tivermos o Principe da Paz imperando sobre a terra não teremos socêgo, porque Satanaz — o rei deste seculo — é a fonte de toda a perturbação. Ele não almeja vêr as almas gozando tranquilidade. Seu desejo é a infelicidade dos séres humanos. Cristo porém quer dar-nos paz. Paz perfeita e real!

Considerando, que as nossas almas anélam um descanso eterno, que os povos aspiram uma tranquilidade plena e que Jesus nasceu para ser o Salvador da humanidade e que Ele mesmo é a Fonte da Paz, chegamos á esta conclusão: Cristo é a unica Esperança das nações!

Natal de Jesus! Oxalá possamos nós, com clareza, compreender a significação do nascimento do Salvador. E, que saibamos corresponder o excelso favor do Altissimo!

Nasceste, Jesus, para seres o Salvador, mas, tambem, para seres Rei! Nós Te agradecemos pela sublime salvação, que em ti temos alcançado. Esperamos, porém, anciosamente, o dia aurifulgente em que serás coroado Rei e no qual, a teu lado, julgaremos os povos.

O' maravilha do amor de Deus! Quem póde medir esse tão grande Amor? «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens»!

Harim da Silva

Príncipe da Paz

«Porque um menino nos nasceu - - - e o seu nome será - - - Príncipe da Paz» Isaias 9:6.

«Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua», Salmo 72:6.

«Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens». Luc. 2:14.

Estas passagens bíblicas apresentam um quadro glorioso, que pouco se assemelha com o tempo presente. Os acontecimentos de hoje nos levam a pensar nos *príncipes* de guerras e suas obras, as quais não nos edificam. Porém, é útil estudarmos o tempo presente, porque nos avisa á que hora chegamos, e a nossa saudade da vinda do Príncipe da paz torna-se mais forte.

Certo é que os «ramos da figueira» (Mat. 24:32) estão se tornando tenros, e nos levam a crer que grandes acontecimentos estão á porta. Pelo motivo que Jesus tardou a vir não nos deve desanimar, porque a Palavra de Deus diz que Ele tardaria (Mat. 25:5; II Tess. 2:2). Mas temos a promessa que o Príncipe da Paz voltará. Glória a Deus!

Talvez surge a pergunta se devemos fazer alguma pesquisa para sabermos, se a vinda de Jesus está próxima ou não. Basta ler Dan. 12:4 e Mat. 24:23 para chegarmos a conclusão, que é o nosso dever estudar o tem-

po e os sinais, porque isto nos fará sábios, vigilantes e despertados para não dormirmos como os outros do mundo.

Só o movimento entre os judeus para conseguirem a Palestina, e a perseguição contra este povo, é realmente um grande sinal, que deve despertar cada crente, que espera a vinda de Jesus. Nunca antes temos vivido num tempo preparado para a besta, o anticristo. Parece-nos que ha tambem muita pressa no mundo espiritual, tudo vai de «avião».

A gloriosa profecia de Isaias e o canto dos anjos, cumprirse-ão. O Príncipe da Paz ha de vir para restabelecer a paz na terra. Agora ha tanta desconfiança, inimizade e pecado, entre os povos. O mundo suspira por outros tempos melhores. O profeta Isaias disse: «E Ele exercerá o seu juizo sobre as gentes, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas lanças em foices: não levantará espada nação contra nação, nem

aprenderão mais a guerrear». Isaias 2:4. Não haverá mais odio, porque os povos andarão na luz

do Senhor. O Príncipe da Paz governará! Que venha logo este tempo!

E. J.

O BATISMO NO ESPIRITO SANTO

Pelo Dr. R. A. Torrey

Continuação

IV

A possibilidade de receber o batismo com o Espírito Santo ou para quem ele é destinado.

Atos 2:38,39 — «E disse-lhe Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar».

(A promessa destes versículos é «o batismo com o Espírito Santo» ou «o dom do Espírito Santo». Compare Atos 1:4,2:38 e contextos).

Primeira proposição: O batismo com o Espírito Santo não era meramente para os apóstolos ou meramente para o tempo apostólico, mas para «todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar», isto é: para cada crente em qualquer época da historia da Igreja. Se algum crente em alguma época não recebe o

batismo com o Espírito Santo, é sómente pelo motivo que ele não reclama o seu privilegio em Cristo.

V

O reenchimento com o Espírito Santo.

Atos 2:4 — «E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras linguas conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem».

Atos 4:8,31 — «Então Pedro cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo e vós anciãos de Israel». «E, tendo orado, moveu se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus».

Primeira proposição: Aqui se diz que (o mesmo) discípulo (Pedro) foi enchido com o Espírito Santo em tres diferentes ocasiões.

Não é suficiente que alguém fique enchido do Espírito Santo alguma vez; é necessario um novo enchimento do Espírito Santo para cada nova emergência de serviço.

VI

As condições sob as quais o batismo com o Espírito Santo é dado.

1. Atos 2:38 «Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.»

Atos 10:44 — «E dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.»

Compare Atos 15:8,9 — «E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; E não fez diferença alguma entre eles e nós purificando os seus corações pela fé.»

Gal. 3:2 — «Só quizera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?»

Primeira proposição: A condição fundamental sob a qual o dom ou batismo com o Espírito Santo, é dado, são: Arrependimento e fé em Jesus Cristo como todo suficiente Salvador (apartado das obras da lei) e o batismo em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados.

2. Atos 19:2,6 — «Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crêstes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espiri-

to Santo; e falavam linguas, e profetizavam.»

Segunda proposição: Para os que crêm em Jesus Cristo, a experiência em receber o batismo com o Espírito Santo, e' as vezes condicionado pela compreensão dos crentes acêrca de tal benção e que já é para eles.

3. Atos 5:32 — «E nós somos testemunhas acêrca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu áqueles que lhe obedecem.

Terceira proposição: Deus dá o Eespirito Santo áqueles que lhe obedecem.

Obediência quer dizer rendição absoluta. Isto já está incluído num verdadeiro arrependimento e fé em Jesus Cristo. Isto é uma das mais importantes das condições para poder entrar nesta benção. E' o ponto acêrca do qual milhares de crentes hoje em dia falham.

4. Atos 8:15,16 — Os quais tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

(Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas sómente eram batizados em nome do Senhor Jesus). (Vêde também o vers, 17).

Quarta proposição: O batismo com o Espírito Santo e' dado áqueles, que já tem crido em Cristo e que são batizados na agua (v. 12), como resposta de

orações definidas. (Comp: Lucas 11:13). Porém, pode haver muitas orações fervorosas, e entretanto ainda o Espírito Santo não vem, porque as orações não são feitas em fé' (Tiago 1:6,7). A fé' que recebe isto, como qualquer outra

benção, de uma vez sem tardar, é a fé' que conta aquilo (o batismo no Espírito Santo) como seu próprio (Marcos 11:24; I João 5:4,15).

Fim

TESTEMUNHOS

Salva aos 36 anos

«A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz»

Salmo 120:6.

Prezados irmãos e leitores do «Luz-nas-Trevas»: E' com muita alegria, que por este meio dou o meu testemunho de como Jesus me salvou. Eu era uma pecadora que vivia no mundo sem rumo e sem paz. Desde muito pequenina ouvia o Evangelhó e tinha a Biblia, mas os meus ouvidos estavam tapados e meus olhos cegos. Em 1932 recebi um jornalsinho «Luz-nas-Trevas», e examinando-o, vi que eu estava errada. As palavras que li eram tão vivas que me atingiram o coração. Desde então compreendi que devia aceitar a Jesus Cristo como meu unico e suficiente Salvador. Pela fé' cai aos seus pés arrependida dos meus pecados e logo senti o conforto dos braços amorosos de Jesus, perdoadando e salvando-me, juntamente com quatro filhos. Glorria a Jesus!

Nos fins do ano de 1936, pela graça do Senhor, fui imergida nas aguas, juntamente com os filhos que me acompanharam na conversão. Alguns meses depois fomos para Porto Alegre, e pela primeira vez fui assistir um culto no Cristal, o qual era dirigido pelo evangelista Antonio Neves e Serafim Fortes. Ali o Senhor batizou-me com o Espírito Santo, segundo a Sua promessa (II Pedro 3:9; Mat. 7:7). No ano passado mais um dos meus filhos aceitou a Jesus como seu Salvador e também uma moça, que está em minha companhia. Agora somos, em casa, sete salvos. Aleluia! Presados irmãos, orai por nós, para que possamos permanecer fieis até ao fim. Outrosim, peço-vos, orai ao Senhor em favor do meu esposo, para que ele se converta e venha a pertencer a herança dos salvos.

Quem pede recebe e não podemos duvidar da excelencia das dadas Divinas (Luc. 11:13).

Vossa em Cristo

Palmira P. da Silva
Bazilio.

NOTÍCIAS DO CAMPO

PORTO ALEGRE

Para a Igreja Betel de Porto Alegre, o dia 6 de Novembro foi muito significativo, porque os irmãos tiveram a grande alegria de inaugurar o seu novo templo de oração. Durante muitos anos a igreja tem alimentado esta aspiração de ter um templo proprio, mas parecia estar tão distante este almejado alvo. Porém, Deus tem feito maravilhas. Ali está agora o templo, á rua Benjamin Constant, 1635 (não estamos bem lembrados do numero) belo, espaçoso e convidativo. Tem assentos para umas 800 pessoas, galerias aos lados e sobre a entrada, e no fundo ha, no primeiro andar, um grande salão para cultos de oração.

O dia 6 de Novembro, foi dedicado a inauguração, houve 4 reuniões, se contarmos com a E. D. De tarde e de noite o templo esteve repleto de pessoas. Não havia mais assentos. Os cultos foram muito abençoados, e 46 irmãos foram submergidos nas aguas batismais. Gloria a Deus!

Tambem irmãos e representantes de outras igrejas, missionarios, evangelistas e pastores tomaram parte nos cultos e na alegria que dominava os irmãos da igreja Betel. O côro da Igreja

Batista Alemã nos alegrou com varios hinos bem cantados. O dirigente do côro foi o mesmo que construiu o templo Willy Paul, ao qual queremos, num modo especial, externar os nossos agradecimentos.

Durante a semana seguinte foram realizados cultos cada noite, com exceção da Segunda de noite. Algumas almas se entregaram a Jesus.

E. J.

Ivo Ribeiro

«Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres. (Salmo 126:3)».

O Domingo 27 de Novembro foi para nós de grande alegria e satisfação. As palavras do salmista tornaram-se uma grande realidade para nossos corações. Graças a Deus!

Às 2 horas da tarde reunimo-nos á beira do rio Piratini com o fim de assistirmos os batismos de 10 irmãos. Depois de termos cantado alguns hinos e orado a Deus, o irmão Astrogildo Pacheco, que estava conosco, prégou a Palavra de Deus, explicando o fim que nos levava a beira daquele rio. Depois o irmão Erico Jansson administrou o batismo, que se revestiu de muita solenidade. Todas as pessoas presentes prestaram boa atenção e reverencia, pelo que não posso deixar de dar graças ao nosso Pai Celeste.

A' noite o nosso salão estava cheio de irmãos e ouvintes, e muitas pessoas tiveram de ficar na rua por falta de lugar. O culto prolongou-se até quasi ás 11 horas. Quando se fez o apelo aos pecadores para aceitarem Jesus, uma pessoa levantou se e veio a frente afim de se entregar a Jesus. Louvado seja Deus! Creio que Deus ha de fazer grandes coisas aqui. Temos á esperança de em breve realizarmos outro batismo.

Irmãos, orai por nós para que Deus nos batize com o seu Espirito Santo!

Saudações cristãs.

Pedro Falcão

Pelotas

Viagem a Cangussú

A's 14 horas do dia 12 de Novembro, p. p., 25 irmãos, cheios de boa vontade, encheram o «Internacional», sem temerem os solavancos e outras peripecias duma viagem de 12 leguas, subindo a serra dos Tapes. Pelas 19 horas, mais ou menos, alcançamos a linda cidadezinha de Cangussú, que está situada na altitude de quasi quinhentos metros. Desde ás 16 horas os irmãos e interessados dall nos esperavam. Tal era a anciedade deles, de nos verem, que vieram ao nosso encontro fóra da cidade, uns dois quilometros.

A' noite uma grande multidão afluio ao pequeno salão, para ouvir as boas novas de salvação. No outro dia, Domingo, ás 10 horas participamos da Escola Dominical, que já conta com um regular numero de alunos. A's 15 horas, cercamos o «jardão cangussuense», e perante uma grande assistencia, sete pessoas foram submergidas nas aguas, em obediencias a ordenança de Jesus Cristo, o Salvador. Foi um acontecimento inédito, pois este foi o primeiro batismo biblico ali realizado e era natural que atraisse muitos curiosos. A' noite o salãozinho encheu-se de novo, e fóra grande numero de pessoas apreciavam com atenção e reverencia. O culto culminou com a conversão de 4 pessoas. Falou nestas duas ocasiões, prégando a palavra do Senhor, o rev. Erico Jansson, que pela primeira vez, visitava aquele lugar.

Na segunda-feira, ás 7 horas da manhã novamente tomamos lugar no mesmo caminhão, voltando para Pelotas, numa ótima viagem. Trouxemos indelevel na memoria, boa impressão de tudo que vimos e ouvimos, e no fundo de nossos corações agradecemos a Deus, pela generosidade daquele povo, que nos receberam com afavel cavalheirismo.

Por este meio queremos externar os noesos efusivos agradei-

mentos, pela boa hospedagem que nos proporcionaram, e a todos que cooperaram conosco, para que tudo corresse na maior animação possível e que redundasse para honra e gloria de Deus. Outrosim, os nossos agradecimentos são extensivos as autoridades, que nos acataram com toda atenção, proporcionando-nos toda a liberdade para realizarmos os nossos trabalhos, sem impedimento algum, conforme nos garante a nossa Carta Magna de 10 de Novembro de 1937, do Estado Novo.

Que o Senhor abençoe os irmãos que ali ficaram, para que sejam suas fiéis testemunhas e continuadores da obra começada.

* * *

O dia 4 do corrente, foi de grande alegria para a Igreja Filadelfia, que cercado o «jardãozinho pelotense», assistiu a imersão de 13 pessoas, que depois foram recebidas na comunhão fraternal da mesma Igreja. O batismo foi administrado pelo rev. Erico Jansson, vindo de Rio Grande, especialmente para esse fim,

A. M. P.

+ O IDIOMA CHINÊS. — *Escreve-se usando 40 mil caracteres ou sinais e seus derivados. Que dirão os meninos a quem parece excessivo o numero de letras do nosso alfabeto? Praticamente, não existe um alfabeto de 25 letras ao lado de um outro de 40 mil.*

Restabelecimento

O grande prégador do Evangelho, Meyer escreveu :

«Se tu voltares, então te trairei, e estarás diante da minha face (Jer. 15 : 19).»

Que promessa para os que se desviaram ! Pois ali está uma alma, que se afastou da face de Deus e cessou de ser a Sua porta-voz. Não precisamos saber quanto tempo durou este estado. Basta saber que experimentou a tristeza profunda de ver outros cumprirem a obra, que Deus lhe tinha confiado. Tu experimentaste isto ? Então estas palavras são escritas para ti ! Deves recebe-las para que sejam a alegria do teu coração !

Queres voltar a Deus ? Queres ter as experiencias dos dias passados ? Dize o a Ele, que te aceitará ! Ele precisa só um momento para te pôr no lugar, que antes ocupaste. Pódes estar bem certo, que serás benvindo, que Ele te dará perdão, e que estás purificado e santificado. Mas depois é necessario ficar no teu lugar ! Não saias mais dele ! Queres tu deixar tudo, que é baixo, indigno, impuro, e lançalo fóra como se fosse esterco, e aceitar só o ouro, a prata e as pedras preciosas de uma inclinação santificada ? Então Deus usará a tua boca para que possas falar tanto a santos como aos

pecadores. Não será isto precioso para ti? Lembra-te, como Pedro pecou? Contudo cincoenta dias depois, arrependido e santificado, falou a muitos milhares de pessoas, tornando-se um instrumento do Espírito Santo.

«Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta e ajuntarão os seus Escolhidos desde os quatro ventos, de uma á outra extremidade dos Céus.»

Mat. 24 :31

«Sai aos lugares necessitados, e derramai sobre as fontes entristecidas e sobre os corações carregados, a doçura da vossa simpatia. Amai, como Cristo, aos orfãos de toda alegria. Brilhando no meio do teu viver.»

«Tu levantarás para o Eterno o teu olhar; crescerá o teu intelecto e as tuas ações terão a beleza elevada que fica acima de todas as vantagens e de toda Sabedoria.»

Seção da Escola Dominical

1.º TRIMESTRE

(A vida e obra do apóstolo Pedro)

Lição 1 — 1 de Janeiro

Pedro é chamado para servir

S. João 1:40-42; Lucas 5:1-11.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquillo de João, e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

1 E aconteceu que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesare' ;

2 E viu estar dois barcos junto á prata do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes.

3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afa-

tasse um pouco da terra; e, assentando-se ensinava do barco a multidão.

4 E quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.

5 E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas sobre tua palavra, lançarei a rede.

6 E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se lhes a rede.

7 E fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneta tal que quasi iam a pique.

8 E, vindo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador.

9 Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito;

10 E de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que

eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: de agora em diante serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram.

TEXTO AUREO:

«Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens».

Marcos 1:17

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro trimestre estudaremos a chamada e a obra do apóstolo Pedro. Ele nasceu em Betsaida, situada ao norte do mar Genezaré, e era filho de um certo João ou Jonas. Exercia a profissão de pescador. O nome Pedro ou Cefas quer dizer *rocha*.

EXPLICAÇÕES

Vs. 40-42. «Este achou primeiro a seu irmão... e levou-o a Jesus».

I — O primeiro encontro de Pedro com Jesus

O grande servo de Deus, João Batista, proclamou certo dia, vendo Jesus se aproximar: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo». No dia seguinte anuncia outra vez; «Eis o Cordeiro de Deus». Dois discípulos de João Batista, André e o outro, certamente, João o filho de Zebedeu, que mais tarde tornou-se discípulo de Jesus, ficaram convencidos que tinham encontrado o Messias. André foi logo procurar o seu irmão carnal, Simão, para da-lo a alegre nova, que tinham achado o Messias, e leva-lo a Ele. Jesus que era onisciente, sabia o que havia em Pedro e proferiu as palavras, que encontramos no versículo 42. Nunca Pedro podia esquecer-se daquelas palavras. O filho de Jonas (pomba) havia de se tornar, no sentido espiritual, uma rocha firme e inabalável.

Vs. 1-10. «Não temas: de agora em diante serás pescador de homens».

II — Pedro é chamado para seguir Jesus

Pedro, como também seu irmão André, tinham voltado para Galiléia e

residia na cidade Capernaum, situada ao leste do lago ou mar Genezaré. Jesus, que já tinha iniciado o seu ministério, andava prégando a chegada do reino de Deus. Durante esta sua missão tinha chegado a Capernaum, onde curou um endemoninhado e a sogra de Pedro. Saindo fóra da cidade, para a praia do lago, seguiram-no tantas pessoas, as quais cada vez mais avançavam para vê-lo e ouvi-lo, que Jesus teve de entrar num barco para poder falar á multidão. Jesus tinha palavras de vida para os corações cansados!

Jesus, acabando de falar, deu ordem a Pedro e seus companheiros para saírem ao alto mar, com o fim de lançarem suas redes para pescar. Pedro responde que tinham trabalhado toda a noite sem resultado, e agora de dia havia ainda menor probabilidade de apanhar peixes, mas sobre a palavra de Jesus, lançariam a rede. Houve um milagre. Apanharam tantos peixes que a rede se rompia, e encheram tanto os barcos com peixes, que quasi fóram a pique. Este milagre contribuiu para firmar a convicção de Pedro, e dos demais companheiros dele, que Cristo era o Messias. Este milagre abriu tanto o coração de Pedro, para as coisas espirituais, que prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou pecador. Sentiu se tão indigno de estar na presença do Senhor. Uma maravilha ou um milagre pode preparar um coração de tal maneira, que prontamente se lança aos pés de Jesus. Pedro, como André, Tiago e João receberam uma chamada especial para seguirem Jesus Cristo. «Pedro recebeu tres chamadas distintas do seu Mestre: a primeira para ser discípulo (João 1.40;2:2), a segunda, para acompanhá-lo em sua missão (Mat. 4:19; Marcos 1:17; Lucas 5:10), e a terceira para ser apóstolo (Mat. 10:2; Marcos 3:14,16; Lucas 6:13,14).»

V. 11. «E levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram».

III — Como Pedro respondeu a chamada de Jesus

Pedro, como os outros tres pescadores, deixou tudo para seguir Jesus. Homens de tal qualidade e de tal decisão, sempre tornaram-se uma gran-

da bênção para o Reino de Deus. Cantamos no hino 295 do Cantor Cristão: «Tudo entregarei! Sim, por Ti, Jesus bendito, Tudo entregarei». Estaremos prontos para isto?

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Dezembro 26—Seg.—Chegando a conhecer Jesus—João 1:35-42.

Dezembro 27—Ter.—Pedro é chamado por Jesus—Lucas 5:1-11.

Dezembro 28—Quar.—A boa vontade para servir—Lucas 5:27-32.

Dezembro 29—Quin.—A necessidade de ajudadores—Mat. 9:35-38.

Dezembro 30—Sex.—Comunhão divina—João 15:7-16.

Dezembro 31—Sab.—Recusando de servir—Mat. 19:16-21.

Janeiro 1—Dom.—O valor da chamada divina—Efs. 4:1-13.

Lição 2 — 8 de Janeiro

Pedro elogiado e repreendido

Mat. 16:13-25.

13 *E chegando Jesus das partes de Cesarea de Filipo, interrogou os seus discipulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?*

14 *E eles disseram: Uns João Baptista, outros Elias, e outros Jeremias, ou um dos profetas.*

15 *Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?*

16 *E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo.*

17 *E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.*

18 *Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;*

19 *E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.*

20 *Então mandou aos seus discipulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.*

21 *Desde então começou Jesus a*

mostrar aos seus discipulos que convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos ancãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.

22 *E Pedro tomando o de parte, começou a repreende-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum to acontecerá isso.*

23 *Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para traz de mim, Satanaz, que me serves de escandalo; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.*

24 *Então disse Jesus aos seus discipulos: Se alguém quizer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me:*

25 *Porque aquele que quizer salvar a sua vida, perde-la-ha, e quem perder a sua vida por amor de mim, acha-la-ha.*

TEXTO AUREO:

«Tu és Cristo, o Filho de Deus Vivo».

Mat. 16:16

INTRODUÇÃO

Lendo o Novo Testamento, notamos, que Pedro era o que mais se salientava entre os discipulos, porque, frequentemente, quando se exigia uma resposta dos discipulos, Pedro era o que falava. Achamos, que a opinião dele frequentemente expressou a opinião dos outros. Por isso, respondendo ele, não falou só em seu proprio nome, mas também em nome dos condiscipulos.

EXPLICAÇÕES

Vs. 13-20. «Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela».

I. Jesus aprova a fe' de Pedro.

A pergunta de Jesus aos seus discipulos nesta ocasião constitua um exame de fé dos discipulos. Primeiramente Ele fez como que quizesse saber, qual era a opinião dos homens, mas o seu propósito era de saber a opinião dos discipulos, acerca dele: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo». Esta confissão era mais alta do

que a dos homens em geral que disseram-no ser Ele só um homem, um profeta. Os discípulos reconheceram, que Ele era o Filho de Deus. E esta fé, que Jesus é o Filho de Deus vivo, é o fundamento principal da salvação, e, portanto, também o principal fundamento da igreja. O apóstolo João diz: «Todo aquele, que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus».

A certeza, de que Jesus é o Filho de Deus, Pedro não tinha recebido dos homens, mas do Pai celestial. Esta certeza é própria para os filhos de Deus, nascidos de novo, e é um sinal da nova natureza deles. Tendo esta fé em Deus, o homem é bema-venturado, como também Jesus disse a Pedro. Jesus nunca exalta um homem, mas ele pode reconhecer o bem, que existe nele e anima-lo, quando vê que isto é razoavel.

Vs. 21-25. «Ele, porém, voltando-se disse a Pedro: «Para traz de mim, Satanaz, que me serve de escandalo; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens».

II Jesus repreende Pedro por ser humano demais nos seus julgamentos

Pedro tinha dado prova, de que tinha uma concepção exacta acerca da divindade de Jesus. «Tu és o Filho de Deus». Mas, quando Jesus começou a falar acerca da sua missão no mundo, de salva-lo pelos seus sofrimentos e a sua morte, então não podia comprehender. A fé dele não abrangia toda a questão da obra de Jesus, e onde a sua fé terminou, ele abriu a porta para o sentimento e conceito naturais, e aqui até o diabo aproveitou a ocasião de cooperar. Sob pretexto de compaixão, ele tentou a Pedro de aconselhar a Jesus de não permitir que estas coisas lhe succedessem. Certamente Pedro mesmo não sabia, que nisto estava servindo os planos do diabo. Porém, Jesus lhe explicou que assim era. Um atributo proprio de um cristão ser abnegado, e não olhar para o seu proprio bem, mas viver a sua vida em prol de outros. Isto era, de um modo especial, o fato com Jesus. Satanaz não quer, que façamos alguma coisa em prol de outros, para ajudalos e salva-los. Na resposta ou repreensão de

Pedro, Jesus reconheceu uma tentação de Satanaz, mas Ele era sempre desperto para enfrentar as tentações e resisti-las. Assim aqui também! Naturalmente, isto tornou-se para Pedro uma lição seria. Ele aprendeu de não confiar em si mesmo, porque, confiando em si mesmo ou em seu proprio entendimento, o homem muito facil abre a porta para Satanaz, de modo que as palavras e as obras ficam influidas por ele. O melhor modo de guardar-se contra a influencia de Satanaz é viver sempre uma vida abnegada.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 2—Seg.—Pedro reconhece o seu Senhor—Mat. 16:13-16.

Janeiro 3—Ter.—Cristo elogia a Pedro—Mateus 16:17-20.

Janeiro 4—Quar.—Pedro é repreendido por Jesus—Mateus 16:21-25.

Janeiro 5—Quin.—Como ganhar a aprovação de Jesus—Mateus 10:34-42.

Janeiro 6—Sex.—A fé do centurião—Mateus 8:5-18.

Janeiro 7—Sab.—A intolerancia repreendida—Luc. 9:51-55.

Janeiro 8—Dom.—A preeminencia de Cristo—Col.—1:9-18.

Lição 8 — 15 de Janeiro

Pedro vê a gloria de Cristo

Mat. 17:1-9; 14-18.

1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte.

2 E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui tres tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

5 E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.

6 E os discipulos, ouvindo isto, caíram sobre seus rostos, e tiveram grande medo.

7 E aproximando se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos; e não tenhais medo.

8 E, virgundo eles os olhos, ninguém viram sendo unicamente a Jesus.

9 E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visdo, ate' que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.

14 E, quando chegaram a multidão aproximou-se lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele, e dizendo:

15 Senhor, tem misericordia de meu filho, que e' lunatico e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na agua;

16 E trouxe-o aos teus discipulos; e não poderam curalo.

17 E Jesus, respondendo, disse: O' geração incredula e perversa! ate' quando estarei eu convosco, e ate' quando vos sofrerei? Trazel-mo aqui.

18 E repreendeu Jesus o demonio, que satu dele, e desde aquela hora o menino sarou.

TEXTO AUREO:

«E vimos a sua gloria, como a gloria do Unigenito do Pai».

S. João 1:14

INTRODUÇÃO

Pedro, Tiago e João eram entre os doze discipulos, evidentemente, os mais achegados de Jesus. A estes três, que mais tarde seriam as testemunhas oculares dos padecimentos de Jesus, foi dado o privilegio de contemplarem por alguns momentos a gloria celeste de Cristo, da qual eles em Sua companhia, de vez em quando haviam visto alguns vislumbres.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1,2. «Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João... e transfigurou se diante delles...»

I. Uma visdo celeste.

Livres, embora por um pouco de tempo, dos cuidados do mundo e se-

parados de tudo, que poderia desviar a sua atenção das coisas espirituais, e estando a sós com Jesus, os discipulos podiam obter esta gloriosa visão.

Extasiados contemplaram a gloria e o esplendor que cercava o Mestre querido. Mais tarde Pedro faz menção desta experiencia sobrenatural, (II Pedro 1:16-18) testificando da gloria de Cristo. Era, pois, indispensavel para este circulo mais estreito dos discipulos de Jesus, que contemplassem a gloria de Cristo, tanto no monte santo da transfiguração quanto a impressionante cena do monte do Calvario. A gloria divina de Jesus transpareceu a sua forma de servo humilde. Os discipulos agora viram realmente o que antes haviam crido e confessado (Mat. 16:16).

Vs. 3-5. «E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele».

II. Em suave comunhão com seres celestiais.

A transfiguração de Jesus foi desta maneira testificada por dois representantes do Paraíso. Moisés e Elias representam a lei e os profetas ou a velha dispensação, que duraria até o aparecimento de Cristo. Estavam ali como para atestar a unidade entre o velho e o novo concerto. No mesmo tempo podemos considera los representantes do povo eleito de Deus na velha dispensação, que em virtude da sua fé nAquele que havia de vir (Cristo) foi salvo e transportado para a gloria do Paraíso. A proposta de Pedro, revela v. 4, que ele achava-se bem naquela augusta companhia, pois queria habitar ali no monte santo. E certamente todos os crentes gostam mais de preciosas experiencias espirituais do que estarem em contacto com um mundo frio e ingrato. «A nuvem luminosa» que os cobria, abrandou a intensidade da clareza celestial, que olhos humanos não podem suportar. «Este é o meu Filho amado, em que me comprazo; escutai-O», v. 5. Foi agora a segunda vez, que o Pai celestial deu este testemunho do seu Filho. A primeira vez foi no batismo de Jesus ao inicio do seu Ministerio Mediador, e agora, quando se preparava para a grande Obra Redentora da Cruz, Deus de novo testificou seu Filho. Assim como os discipulos ha-

viam-nO ouvido até agora, deviam dora avante escuta-IO, quando lhes falaria dos misterios da Cruz. Obedecemos a exortação divina! «Ouvi, e a vossa alma viverá!» Is. 55:3.

Vs. 6-9. «E tiveram grande medo...»

III. Apoderados de grande medo.

Quando Deus se achega perto do homem, este sempre sente e reconhece a sua propria indignidade, iniquidade e pequenez. Porém, a Palavra de Jesus e a Sua mão bendita fortalece os fracos e dá-lhes animo e vigor. Tocados pela mão de Jesus, a ninguém viram senão unicamente a Ele. Felizes os que não baixam a sua fé em experiencias gloriosas e excepcionais, mas, sim, unicamente em Cristo Jesus! Ele é a Figura Central na nova Creação de Deus.

Vs. 14-18. «E quando chegaram a multidão...»

IV. Face a face com a miseria humana.

Do monte da transfiguração Jesus foi constrangido pelo seu excelso amor, de ir diretamente á multidão que O esperava, pondo-se de novo ao seu dispor para atender as suas necessidades e petições. O caso narrado aqui contribue muito para exaltar a beleza do quadro da transfiguração, assim como a sombra realça a luz e a beleza de qualquer um quadro de pintura.

Os dois quadros da nossa lição salientam que Jesus é o Senhor, diante do qual todo o joelho se dobrará. Fil. 2:9-11. *Jesus, unicamente Jesus!*

C. A. S.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 9—Seg.—No monte com Cristo—Lucas 9:28-36.

Janeiro 10—Ter.—Testemunha ocular da Majestade de Cristo—II Pedro 1:16-18.

Janeiro 11—Quar.—O testemunho do Pai—S. João 8:12-20.

Janeiro 12—Quin.—Vendo o glorificado—Apoc. 1:9-18.

Janeiro 13—Sex.—A visão de trabalho—Lucas 9:38,37-48.

Janeiro 14—Sab.—O poder da oração—Mat. 14:22-32.

Janeiro 15—Dom.—A oração perfeita—Lucas 11:1-4.

Lição 4 — 22 de Janeiro

Pedro nega o seu Senhor

Lucas 22:31-34 ; 54-62.

31 Disse tambem o Senhor : Simão, Simão, eis que Satanaz vos pediu para vos cirandar como trigo ;

32 Mas eu roguet por ti, para que a tua fe' não desfaleça ; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

33 E ele lhe disse : Senhor, estou pronto a ir contigo ate' a prisado e á morte.

34 Mas ele disse : Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que tres vezes negues que me conheces.

54 Então, prendendo-o, o levaram, e o meteram em casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia-o de longe.

55 E havendo-se acendido fogo no meio do pateo, estando todos sentados, assentou-se Pedro entre eles.

56 E como certa criada, vendo-o estar assentado ao fogo, puzesse os olhos nele, disse : Este tambem estava com ele.

57 Porém ele negou-o, dizendo : Mulher, não o conheço.

58 E, um pouco depois, vendo-o outro, disse : Tu és tambem deles. Mas Pedro disse : Homem, não sou.

59 E, passada quasi uma hora, um outro afirmava, dizendo : Tambem este verdadeiramente estava com ele, pois tambem e' galilleu.

60 E Pedro disse : Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

61 E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito : Antes que o galo cante hoje, me negarás tres vezes.

62 E saindo Pedro para fóra, chorou amargamente.

TEXTO AUREO :

«Aquele pois que cuida estar em pé, olhe que não caia».

I Cor. 10:12

INTRODUÇÃO

O texto contém a narrativa da queda e negação de Pedro, que apesar de avisado por Jesus (vs. 81-82) tão fatalmente caiu. É um exemplo impressionante a respeito da facilidade com que um discípulo cai, preso do temor dos homens, se não vigia e ora e constantemente confia em Deus, e na sua graça conservadora. A negação de Pedro ocorreu em consequência de diversos motivos que nos devem servir de aviso.

EXPLICAÇÕES

Vs. 81-84. «Senhor, estou pronto a ir contigo até á prisão e á morte.»

I *Sua grande confiança em si proprio.*

A declaração de Pedro nestas palavras revela a grande confiança que ele tinha em si e na sua propria força. Revelam que tinha pouco conhecimento de si. Se ele o tivesse possuído, teria tomado o aviso e a predição de Jesus como um motivo de pedir auxílio e força de Deus para resistir na hora de sua tentação.

Devido a confiança em si mesmo, muitos discípulos de Jesus tornaram-se negadores, porque confiando na força propria, ninguém pode perseverar. Seja isto sempre patente para cada um de nós! Sómente pela nossa confiança exclusiva em Deus podemos nas horas de tentação, ganhar a victoria, evitando que o glorioso nome de Jesus seja blasfemado.

V. 84. «E Pedro seguiu-o de longe.»

II *Ele seguiu Jesus de longe.*

Este procedimento de Pedro contribuiu para a sua queda. Do ponto de vista exterior não podia ter tão grande importância, se seguisse Jesus de perto ou de longe, porém sob o ponto de vista intrinseco podemos deduzir que o motivo de ter Pedro se distanciado de Jesus, foi o seu temor dos homens. Talvez já se envergonhava do seu Mestre aprisionado. Se ele, pelo contrario, tivesse seguido Jesus de perto, a presença de Jesus o teria inspirado força e animo.

Aqui também podemos tirar uma lição espiritual para nosso ensinamento. Sómente na presença de Jesus, podemos com bom animo confessar o seu nome. Seguindo Jesus de perto

teremos força para viver uma vida plenamente vitoriosa. Sigamos pois Jesus, não de longe, mas de perto!

Vs. 55-61. «Assentou-se Pedro entre ellas».

III *Pedro assentou-se entre os inimigos de Jesus.*

Este fato também contribuiu em alto grau para a queda de Pedro. Nada podia influir mais paralisador do seu animo do que voluntariamente se ajuntar com os inimigos de Jesus. Ali foi-lhe tirado o ultimo resto da sua resistencia. Já com a primeira pergunta da criada, Pedro estava pronto a negar o seu Senhor e Mestre. Oh, quão profundamente ele caiu!

Seja isso para nos um exemplo admoestador, para que nunca suceda que ajuntemo-nos com os inimigos de Jesus. O salmista disse no seu tempo: «Bemaventurado o homem que não se assenta no meio dos escarnecedores». Salmo 1:1. Quem propositalmente se assenta na roda dos escarnecedores, está perto da sua queda. Sejam sempre vigilantes, porque Satanaz sempre está em atividade. E os seus intentos não ignoramos. Ele somente busca a perdição das nossas almas.

V. 62. «E saindo Pedro para fóra chorou amargamente».

Apesar de ser muito escuro este quadro, tem não obstante, o seu ponto luzente, e este é o arrependimento de Pedro. Pedro humilhou-se profundamente e chorou a sua queda. A sua tristeza era conforme o Espirito de Deus e encontramos mais tarde o apóstolo reabilitado e revestido com o poder do Espirito Santo, e pronto para sofrer com paciência, pelo amor de Jesus. Para pecadores arrependidos sempre ha esperança!

B. O.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 16—Seg.—A noite da negação—Lucas 22:14-30.

Janeiro 17—Ter.—A negação de Pedro predita—Luc. 22:31-34.

Janeiro 18—Quar.—A temeridade de Pedro—S. João 18:1-11.

Janeiro 19—Quin.—Pedro nega o seu Senhor—Lucas 22:54-62.

Janeiro 20—Sex.—Negando o nosso Senhor hoje em dia—Lucas 6:46-49.
 Janeiro 21—Sab.—Cristo se compadece dos tentados—Hebreus 4:12-16.
 Janeiro 22—Dom.—«E' o Senhor»—S. João 21:1-14.

Lição 5 — 29 de Janeiro

Pedro declara o seu amor

João 21:11-19.

11 *Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rede.*

12 *Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discipulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.*

13 *Chegou pois Jesus, e tomou o pão, e deu-lho e semelhantemente o peixe.*

14 *E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discipulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.*

15 *E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.*

16 *Tornou a dizer-lhe: segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.*

17 *Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.*

18 *Na verdade, na verdade te digo, que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro cingirá, e te levará para onde tu não queiras.*

19 *E disse isto, significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isto, disse-lhe: Segue-me.*

TEXTO AUREO:

«Se me amardes, guardareis os meus mandamentos».

João 14:15

INTRODUÇÃO

Já por duas vezes Jesus havia se manifestado aos seus discipulos, depois da sua ressurreição dos mortos, de modo que os discipulos já sabiam, que Ele havia ressuscitado. Pedro, talvez desanimado com as tristes ocorrências no ultimo tempo ou por necessidade, resolveu voltar ao seu officio antigo de pescador, sendo também acompanhado pelos seus discipulos. Porém, trabalharam a noite inteira sem resultado. Chegando a praia, cansados e tristes, deram ali com um homem desconhecido que lhes perguntou: «Filhos, tendes alguma coisa para comer?» Foi Jesus que lhes dirigia a pergunta, patenteando o seu cuidado e interesse pelas suas necessidades. Ao receber a resposta negativa dos discipulos, o Mestre deu-lhes a ordem, cujo resultado foi a grande pesca de que fala o texto. A obediencia ás ordens de Jesus traz sempre gloriosos e inesperados resultados.

EXPLICAÇÕES

Vs. 11-14. «Disse-lhes Jesus: Vinde jantai».

I. *O amor de Jesus abrange todas as nossas necessidades.*

O facto narrado nestes versiculos revelam claramente o terno amor de Jesus para com os seus discipulos. A grande pesca foi uma benção material,

que o Mestre em seu amor inefável preparou para os seus queridos seguidores. Ainda hoje Jesus quer e pode atender, não somente as nossas necessidades espirituais mas também as materiais. Os «pescadores» foram convidados a comer o jantar que Jesus havia lhes preparado. Certamente foi para eles uma refeição bem gostosa. Os discípulos não tiveram ousadia de perguntar quem era aquele amável personagem, nem era preciso, pois o milagre e tudo indicava que era Jesus, o Mestre.

V.15. «Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes».

II. Um exame de amor.

Conforme vimos na lição p. p. Pedro havia negado o seu Mestre. Isto apesar de ter ele solenemente declarado: «Ainda que todos se escandalizem (de ti) nunca, porém, eu (Marcos 14:29)». Tinha, pois, o Mestre fortes razões para fazer um exame dos sentimentos e do coração do seu apóstolo. Que momento impressionante e inolvidável para Pedro! Como o olhar amoroso de Jesus lhe penetrava até o íntimo do seu coração! Evasivas e desculpas nada valem perante Aquele, que tem «olhos como de fogo» (Apoc. 1:14).

Certamente foi com voz tremula que o apóstolo respondia a pergunta de Jesus: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu te amo». Podemos supor que Pedro com esta declaração queria dizer: «Meu Senhor, eu cometi um grande pecado, quando Te neguei entristecendo amargamente o Teu coração, mas apesar disto eu Te amo, como Tu bem sabes». Em virtude da sua declaração Jesus lhe confia o encargo de pastor dos seus cordeiros.

V. 16. «Tornou a dizer-lhe segunda vez...»

O exame continua. Pedro foi novamente provado com a mesma pergunta. Assim também os cristãos em geral tem que responder as mesmas perguntas e vez após vez, ou outras semelhantes. As vezes algum crente fervoroso, com o intuito de estimular a nossa fé, nos pergunta: «Amas a Jesus mais do que as coisas deste mundo? Tens mais prazer de fre-

quentar os cultos públicos, e reuniões particulares da igreja, do que occuparte com as coisas deste mundo? Tendo Pedro repetido a sua declaração de amor Jesus também lhe renova o seu apelo, nele inclinando esta vez as Suas «ovelhas».

Vs. 17. «Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me?»

Por tres vezes, Pedro tinha negado o seu Mestre e Salvador; pela terceira vez teve também de responder a mesma pergunta de Jesus. Entristecido por ter Jesus por tres vezes lhe dirigido a mesma pergunta Pedro agora acrescenta á sua resposta; «Tu sabes tudo...» Isto é: Tu conheces os meus pecados e sabes que me arrependi deles, e Tu tens visto as minhas lagrimas etc. Sim, Jesus sabe tudo a respeito de nós, nada Lhe é oculto. Ele conhece os nossos pensamentos e planos, as nossas palavras e obras e Ele olha ao coração e não julga segundo a aparência. Pela terceira vez Jesus confiou a Pedro o mesmo encargo.

Vs. 18,19. «Estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará».

III. O amor provado.

Restabelecido e rehabilitado para a sua alta incumbencia de apóstolo de Jesus Cristo, Pedro recebe do seu amado Mestre um prenuncio a cerca do que ele futuramente teria de padecer pelo amor de Jesus. Pedro que até perante a criada do sumo sacerdote não tinha coragem de confessar as suas relações com Jesus estaria depois da sua restauração e do seu revestimento com «o poder do alto», pronto para dar a sua vida por Jesus. Pedro sofreu também a morte numa cruz, o facto ao qual as palavras do v. 18 aludem. Até a sua morte o apóstolo foi fiel ao seu Mestre, proclamando o Seu Evangelho, guiando e apascentando as «Suas ovelhas» e «cordeirinhos», seguindo o «Sumo Pastor» na vida e na morte, permanecendo na fé, na esperança e no amor.

C. A. S.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 28—Seg.—Pedro recebe uma

visita particular de Jesus—Lucas 24:28-35.

Janeiro 24—Ter.—Pedro confessa o seu amor—João 21:15-17.

Janeiro 25—Quar.—A comissão renovada—João 21:17-19.

Janeiro 26—Quin.—Pedro admoesta para devoção a Cristo—I Ped. 2:11-21.

Janeiro 27—Sex. — Um serviço de amor—Luc. 7:36-50.

Janeiro 28—Sab.—A maior coisa no mundo—I Cor. 13.

Janeiro 29—Dom.—Provando o nosso amor—João 15:12-21.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél

Rua Benj. Const., 1641

FONE 3239

PORTO ALEGRE

Mes de Outubro :

Uzziel C. Chrysostomo, 10\$;
Sr. Benigno, Estação Basilio, 50\$000; Hanna Krug, 10\$000;
Oscar Ferreira, 10\$000; Igreja Salem, S. Cristo, 15\$200; Igreja Betel. Guarani, 28\$500; Timbauva, 37\$100; Soc. de Senhoras,

Ujuí, 100\$000; Polonia Norling, 30\$000; Arroeira Brasileira Ltda. 10\$000; Igreja Ev. Betél, 217\$100; Familia Silva, açúcar; Elizario C. da Silva, 1 lt. de café; Rita da Silva, cana de açúcar; Anna Angelin, ovos, Maria Gesteira, limões, p. doce.

Mes de Novembro :

Rufina Lagoas, 5\$000; Familia Silva, Campo Bom, 10\$000; H. dos Santos, Pelotas, 30\$000; Igreja Filadelfia, Pelotas, 40\$000; Hanna Krug, 10\$000; Uzz. C. Chrysostomo, 10\$000; Francisco da Silva, 10\$000; C. A. Sundbeck, 15\$000; Polonia Norling, 5\$000; Arroeira Bras. Ltda. 10\$000; E. e A. 100\$000; Igreja Ev. Betel, 239\$400.

Externamos aqui a todos os nossos amigos e benfeitores a nossa profunda gratidão, pelo auxilio que temos recebido.

Pelo Orfanato Ev. Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção : ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para e trabalho de Igrejas e Escolas Dominicais.